

O positivismo nas produções científicas do Turismo: um olhar sobre a obra “Administração do Turismo” de Miguel Acerenza

Patrícia Lins de Arroxelas GALVÃO¹

Priscilla Carla Leite MARQUES²

Cleber Augusto Trindade CASTRO³

Resumo: A afirmação de que o turismo é gerador de distribuição e renda tem sido recorrente nas publicações de forma geral. Nestes, os benefícios sociais ou culturais são coadjuvantes, o que tendência a uma visão fragmentada da atividade. As investigações sobre o turismo, em sua maioria, evidenciam o pensamento baseado na matriz positivista, cuja ênfase é dada aos aspectos econômicos da atividade. Motivado pelo discurso ideológico, o turismo surge como capaz de devolver o equilíbrio às localidades, considerado, nas literaturas mais positivistas, a salvação econômica, resultante do desejo de se conseguir crescimento e progresso. Este estudo objetiva demonstrar que a produção sobre turismo na América Latina é reconhecida e validada junto aos investigadores e pesquisadores brasileiros, pois apresentam importantes contribuições para a formatação, base e teoria do turismo. Também objetiva-se perceber a influência do pensamento positivista nas obras lançadas na América Latina, entre as décadas de 70 a 90. A obra objeto desta pesquisa é “Administração do Turismo”, de Miguel Ángel Acerenza. Evidencia-se a importância deste autor, que superou a visão européia contida nas publicações de turismo e produziu métodos para seu entendimento. Esta pesquisa foi realizada por meio de análise de documentos, dados e levantamento bibliográfico. Realizou-se uma discussão sobre teoria do turismo, epistemologia e escolas epistemológicas do turismo com a finalidade de identificar qual a linha de pensamento do autor e a contribuição que sua obra traz para a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Turismo; Epistemologia; Positivismo; Teoria do turismo.

1 Introdução

O turismo é visto como importante atividade que gera emprego e distribuição de renda. Essa afirmação é o principal tema discutido pelos pesquisadores de forma geral. Os estudos e investigações sobre o turismo, em sua grande maioria, evidenciam o pensamento baseado na matriz positivista, cuja ênfase é dada aos aspectos econômicos da atividade. Há uma certa tendência de muitos pesquisadores e escritores do turismo em trabalhar o fenômeno, também, no campo da funcionalidade, no qual se busca equilíbrio entre as relações sociais, estruturas organizacionais e gestão administrativa. Trata-se de estudos que analisam, dentro dos princípios positivistas, as observações e dados empíricos no estudo das relações sociais existentes na prática da atividade turística.

¹ Doutoranda em Turismo da UFRN. Professora de Turismo do IFAL. Curriculum Lattes: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4742219H5>. E-mail: parroxelas@yahoo.com

² Mestre em Antropologia. Faculdade Maurício de Nassau e Gestora de Turismo – Prefeitura de Recife-PE. <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4282638A8>. E-mail: priscillaclm@gmail.com

³ Doutorando em Turismo da UFRN. Professor de Turismo da UFRN. <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4266357U4>. cleber.castro@hotmail.com

É sabido dos interesses em expandir o turismo seguindo a lógica do mercado. Busca-se, motivado pelo discurso ideológico, um incremento às práticas turísticas, como também, uma noção de desenvolvimento para os destinos turísticos sem gerar impactos à localidade. Assim, o turismo surge com o discurso de promover harmonia e equilíbrio, considerado, nas literaturas de pesquisadores mais positivistas, a salvação econômica, resultante do desejo por desenvolvimento e progresso. Na verdade, nessa perspectiva, o turismo tende a garantir os interesses mercadológicos e, dessa forma, passa-se a não vislumbrar o equilíbrio entre os diversos aspectos (social, ambiental, político e cultural), pois dar-se lugar a outros interesses.

A proposta é demonstrar que a produção sobre turismo na América Latina é reconhecida e validada junto aos pesquisadores brasileiros, pois apresentam importante contribuição para a formatação, base e teoria do turismo. Também tem-se a intenção de analisar a influência do pensamento positivista nas obras lançadas entre as décadas de 70 a 90. A obra em estudo, *Administração do turismo*, é do autor Miguel Ángel Acerenza, mexicano, especialista em Marketing Turístico, professor e consultor no campo da promoção e desenvolvimento do Turismo, autor de 17 livros sobre gestão do turismo e marketing turístico, além de possuir mais de 25 reconhecimentos universitários pelo seu trabalho em prol do ensino do turismo em nível superior. Portanto, evidencia-se a importância deste autor, que superou a visão europeia contida nas publicações de turismo em sua época e produziu importantes bibliografias e métodos para entendimento do turismo.

A pesquisa em tela foi realizada por meio de análise de documentos, levantamento bibliográfico e explicação de dados. Para Veal (2011), caracteriza-se como qualitativa, pois utilizou-se de análises documentais. Também foi realizada uma análise temática, ao selecionar temas para ser analisado e debatido, foram extraídas as partes pertinentes para o embasamento da discussão, permitindo comparar com outros textos, autores, correntes filosóficas e teorias, o que Bardin (2004) intitula de análise de conteúdo, ou seja, todas as inferências que se pode investigar por meio do conteúdo e indicadores sobre o conhecimento relativo às condições de produção e pesquisa.

Realizou-se uma discussão sobre teoria do turismo, epistemologia e a influencia das escolas epistemológicas do turismo com a finalidade de identificar qual a linha de pensamento de Miguel Acerenza e a contribuição que sua obra traz para a comunidade acadêmica. Não se pretende findar a discussão neste estudo, busca-se suscitar o debate e incentivar sobre a importância de prosseguir nos assuntos teóricos e científicos do turismo.

2 A cientificidade do turismo

O turismo é entendido de diferentes maneiras e, conseqüentemente, podemos identificar esses conceitos que tratam de defini-lo de forma ampla. Da mesma forma, compreender os estudos desse fenômeno torna-se tarefa complexa, no entanto, os resultados e debates desses estudos científicos incentivam a continuidade dessas pesquisas e o amadurecimento das discussões entre diversos campos investigados.

A discussão do turismo enquanto ciência não é recente e tampouco conclusa. Padilha e Aquino (2012) dizem que esta ideia está relacionada ao fato de que os conhecimentos gerados nas pesquisas sobre o tema são insuficientes para que se tenha uma significativa abordagem, com o objetivo de oferecer uma melhor compreensão sobre o universo científico. Na busca de se entender o turismo como uma disciplina científica, Nodar (2010) faz uma reflexão teórica sobre o turismo, focando nos paradigmas elencados pelo filósofo Kuhn (2001) e as plataformas discutidas por Jafari (2005). Trata-se de reflexões sobre a cientificidade do turismo a partir de quatro plataformas: apologética, precautória, adaptativa, científico-cêntrica. Assim, na plataforma apologética é discutida a gestão econômica e seus efeitos. Dessa forma, esta plataforma defende o turismo como atividade econômica geradora de divisas, desenvolvimento econômico e efeito multiplicador.

Quando existe um certo consenso acerca das realizações de uma disciplina, os grupos envolvidos deixam de ter dúvida de sua cientificidade, conforme as reflexões de Kuhn (2001) e as fases paradigmáticas. No entanto, no turismo, ainda falta um estudo da essência, pois é preciso acessar diversos campos do conhecimento (filosofia, sociologia, geografia, por exemplo) para delimitar-se o campo do turismo especificamente. Nessa perspectiva, Panosso Netto (2005) afirma que há períodos paradigmáticos do turismo, pois há de se perceber os distintos momentos: fase inicial, momento transitório - cujo modelo positivista dominou a literatura e pesquisas de diversos investigadores - e a fase crítica, fase atual de novas reflexões e pesquisas sobre a cientificidade do turismo. No âmbito de fomentar o desenvolvimento do turismo como disciplina científica, Jafari (2005) também se utiliza de números para justificar esse crescimento do turismo. Afirma que este fato foi impulsionado pela criação de método interdisciplinar, com foco na investigação, ensino e pesquisa.

Percebe-se que há diversos estudiosos e artigos que discutem a cientificidade do turismo, constata-se também que, desde as primeiras intenções de estudar cientificamente o tema, ainda se discutem os mesmos conflitos e a multiplicidade de critérios que acabam não se adequando ou se reconhecendo como válido no sistema de conhecimento sobre o turismo. Medina (2012) destaca a importância da revisão de literatura e a consistência científica, embasados na análise histórica da atividade. Ao refletir sobre a cientificidade, questiona-se a relevância das pesquisas no turismo e o que, de fato, significa produzir ciência. Então, para Padilha (2012), a ideia de questionar de forma contínua um campo do conhecimento é a verificação dessa aplicabilidade no cotidiano. Já Tribe (1997) questiona sobre o turismo ser uma disciplina ou um campo do conhecimento, pois há apenas dois campos de atuação: negócios, ligado ao mercado e o não comercial, voltado para os interesses da academia e educação. Assim, Tribe (1997) defende a ideia do turismo como área do conhecimento, classificando em: o mundo das ideias e o mundo da prática.

Cesar (2010) também endossa o número de investigações sobre a cientificidade do turismo e mostra em seu ensaio uma importante contribuição e análise crítica do turismo como ciência. Reconhece-se a viagem como condição essencial da atividade e traz a discussão sobre o conhecimento dos significados do homem que realiza essa viagem. O

autor relaciona a importância de se estudar os conceitos, símbolos e comportamento do viajante com a expressão da identidade. Estas relações podem estabelecer um sistema de conhecimento turístico adequado. César (2010) enfatiza ainda a necessidade e importância da viagem, realizando uma análise etnológica, aliado também da interpretação da paisagem e dominação do território para o desenvolvimento humano.

Urge ressaltar que, cada vez mais, os pesquisadores do turismo têm discutido e enfatizado, nos diversos encontros acadêmicos, a respeito de se evitar a proliferação de certos manuais e regras aplicáveis à atividade em diversas localidades distintas, buscando a certificação de cientificidade. Ao contrário, a ação de questionar, pesquisar, interagir, posicionar-se, refletir, fundamenta a pesquisa científica. A falta de verificabilidade, reflexão, crítica, interpretação e método demonstra a fragilidade na efetivação dos valores turísticos.

3 Epistemologia do turismo

O entendimento e a busca pela epistemologia nos estudos do turismo torna-se primordial para promover o auxílio na elucidação do fenômeno nas mais diversas áreas, além de indicar o embasamento científico válido para os diversos pesquisadores no campo do turismo. Trata-se, portanto, da certificação do conhecimento produzido ao mesmo tempo em que fornece cientificidade ao objeto a ser pesquisado e analisado. Muitos pesquisadores tem buscado realizar intensas pesquisas na teoria do turismo com a finalidade de obter uma crítica mais reflexiva e interpretativa do fenômeno e, também, a construção de conceitos críticos. Deve-se produzir pesquisas e discussões de maneira embasada, baseadas na episteme, ou seja, com base em categorias de análise e compreensão clara da realidade turística.

Quando McCannell (2003, p. 35-36) fez sua análise sobre uma nova teoria para entender o turista e, conseqüentemente, o turismo, afirma que a pesquisa em turismo ainda não conseguiu fundamentar e solidificar marcos conceituais, uma vez que “nenhuma teoria é tão avançada para ter o poder de situar e dar sentido e significado a um crescente número de observações”. A busca por uma teoria mais crítica envolve, também, a relação de poder e a influência do pesquisador. Muitas correntes admitem que essas relações interferem na construção do conhecimento.

3.1 Teoria e epistemologia

A epistemologia é entendida como a teoria do conhecimento, sua origem vem do termo “gnosiologia”, ou seja, estudo do conhecimento, discurso ordenado. Panosso Netto (2005) diz que a epistemologia atualmente conhecida na academia surgiu juntamente com a ciência moderna. Trata-se de um termo extremamente acadêmico e, sendo assim, é preciso ter cautela em seu uso pois há diversas abordagens em diferentes linhas de pensamento.

Pode-se considerar o estudo reflexivo e metódico do conhecimento, do saber, da organização, da formação, do desenvolvimento e do funcionamento como elementos definidores da epistemologia, conforme Japiassu (1979) citado por Panosso Netto (2005, p. 33). O conhecimento é um dos elementos centrais abordados pela epistemologia e, nessa perspectiva, há três vertentes que podem formar a aquisição do conhecimento: empirismo (experiência para produzir o conhecimento); racionalismo (razão no processo cognitivo) e criticismo (superação do conflito razão-experiência).

Nechar (2011) traz reflexões sobre epistemologia crítica no campo do turismo e diz que, enquanto não estiver claro qual o sentido da ciência que se está vinculando ao turismo, continuar-se-á com investigação e construção do conhecimento só no âmbito da discussão, não se levará para metodologia e investigação de problema de pesquisa. Pois a ciência é combinação de regras, deve-se assumir atitude crítica, analisando toda a realidade. Sobre o pensamento crítico, inerente às características da epistemologia, dimensiona-se a partir de conceitos, também, filosóficos. Enquanto Popper (1990) fala sobre razão e falseabilidade, crítica baseada na observação de dados particulares; outros filósofos se fundamentam na análise de determinado tema, processos explicativos e compreensivos, baseados na interpretação. De qualquer forma, vislumbra-se a busca por conhecimento científico.

A epistemologia crítica do turismo, com finalidade de analisar e validar os fatos para produzir o conhecimento, teve origem nas ideias positivistas, apresentando reflexão centrada nas formas de discurso e na produção do conhecimento das ciências naturais. Nechar (2011) diz que essa epistemologia “positiva”, que também acaba permeando as ciências sociais e humanas, baseia o domínio do conhecimento nos critérios normativos e de validação científica. Gaxiola (2010) afirma que tão necessário quanto produzir conhecimento é estabelecer investigação científica no âmbito educacional do turismo, utilizando métodos e teorias para propor reflexões sobre essa perspectiva teórica junto à comunidade acadêmica. Para a construção de corpo teórico é importante ter procedimentos metodológicos válidos.

Moesch (2000) faz uma crítica ao domínio conceitual, aos métodos e fundamentos utilizados nas pesquisas de turismo como campo disciplinar. A autora diz que os ensaios e obras são, geralmente, referentes ao empírico, voltados para a corrente funcionalista e sistêmica. Assim, em referência ao sentido científico, o turismo deve ser pensado de forma crítica, interpretação crítica de argumentos que se busca validar o conhecimento.

3.2 Escolas epistemológicas do turismo

A epistemologia tem formatado algumas escolas para discussão de diversos temas. Panosso Netto e Nechar (2014) ressaltam que realizar o mapeamento dessas escolas epistemológicas é trabalho complicado pois há diversas abordagens de diferentes autores. Seguindo o que preconiza Kuhn (2006) citado por Panosso Netto e Nechar (2014), deve-se haver unanimidade do conhecimento pelos pesquisadores que compartilham o interesse na

temática investigada. Assim, baseado nos paradigmas (feitos científicos reconhecidos pela comunidade científica), as principais escolas foram elencadas no quadro resumo abaixo.

Quadro 1 - resumo das principais escolas epistemológicas atuais do turismo

Escola	Breve Descrição	Principais autores	Principais Diretrizes e características
Positivismo	Análise de forma clássica e clara, com metodologia e objetos de estudo estabelecidos. Tudo deve ser posto à prova, em busca de descobrir verdades, por meio de método próprio. Teoria unificadora do conhecimento	Cooper Fletcher Gilbert Wanhill Shepherd OMT Acerenza	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fundamentado na ciência clássica; ▪ Avanços tecnológicos originaram o turismo contemporâneo; ▪ O estudo do turismo não pode ser visto como ciência; ▪ As pesquisas estão baseadas em estudos estatísticos, como prova do crescimento do turismo; ▪ A geração de receita também é estudada e valida o crescimento
Sistemismo ou Teoria Geral dos Sistemas	Reduzir a complexidade, dividir o todo para tornar as ideias mais compreensíveis e fáceis de serem analisadas.	Bertalanffy Leiper Cuervo Beni	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Interação harmônica entre os componentes; ▪ O sistema é mais do que a soma das partes; ▪ Se um dos elementos não funcionam, todo o resto estará comprometido; ▪ Sistemas abertos se relacionam com outros e funcionam em relação ao seu ambiente; ▪ Podem sofrer impacto interno e externo.
Estruturalismo/ Funcionalismo	A funcionalidade busca equilíbrio e harmonia entre as relações sociais. Trabalhar o turismo em espaços geográficos e estruturas organizacionais que se especificam em modelos de gestão administrativa. Faz uso do conceito de estrutura (mapa ou plano de uma relação).	Lukács Fernandes Weber Durkheim	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Modelos analíticos para explicar a situação de pesquisa; ▪ Discurso pró-turismo sem base em pesquisa acadêmica; ▪ A predominância dos modelos analíticos parte dos princípios do positivismo; ▪ Dados empíricos supervalorizados; ▪ Captar as regras explicativas e as funções do cotidiano; ▪ Utiliza os conceitos da sustentabilidade; ▪ É mais adequado entender o turismo dentro da perspectiva do mercado.
Marxismo	Estudo da diversidade dos conflitos desde a origem e sua evolução na natureza, sociedade e pensamento, ou seja, estuda as contradições na essência do objeto pesquisado. “semiótica da produção capitalista” (MacCannel, 1976). Turismo é impulsionado por fatores econômicos de produção	Heráclito e Hegel, em linhas gerais. No turismo, Mullor Blázquez Young Bonaldo Ouriques Bem Jiménez	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Encontra a especificidade da contradição no contexto histórico concreto; ▪ Somente os que possuem condições financeiras poderão desfrutar do turismo; ▪ Imperialismo e colonialismo, a viagem é uma forma de opressão dos ricos sob os pobres; ▪ Visão crítica da atividade; ▪ Análise rigorosa e orientada para a defesa dos interesses da população; ▪ O turismo nasceu com o capitalismo; ▪ A economia gerencia todas as ações do turismo e do turista.
Fenomenologia	Estuda a experiência humana como um dos elementos principais do	Pernecky; Jamal; Lyotard Cohen; Ingram	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pode auxiliar na criação de uma teoria do turismo, a partir da interpretação do fato em si;

	turismo. Está baseada na observação e percepção do fenômeno como algo dinâmico. É tido como o conhecimento do conhecimento.	Molina; Caton Masber Silverman Mariolo Panosso Netto; Andriotis Barretto; Yan	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Vai além dos estudos econômicos, é a interpretação dos fatos; ▪ O desafio é o desconhecimento da teoria e a própria complexidade da fenomenologia
Hermenêutica	Interpretação de texto. Oferece condições para análise crítica do turismo quando aporta instrumentos teóricos e metodológicos para entender a complexidade do turismo.	Gaxiola Beuchot Heiddeger Ferreira Patterson Watson Willians Roggenbuck Santos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tenta romper com as orientações das demais escolas; ▪ É uma metodologia crítica na leitura, releitura e nova interpretação do conceito de turismo; ▪ Proporciona elementos para a aproximação de uma interpretação dos fatos turísticos; ▪ Evita os enfoques descritivos

Fonte: adaptado de Panosso Netto e Nechar (2014); Gaxiola (2010); Panosso Netto (2005) e Santos Filho (2005)

4 O positivismo

Método que faz apologia ao benefício que o desenvolvimento econômico pode trazer para uma localidade. Assim, segundo Trindade (2007) o positivismo é uma corrente filosófica que surgiu, no começo do século XIX, na França. Seus principais precursores foram o filósofo Augusto Comte e o pensador John Stuart Mill. Esta escola filosófica conseguiu se expandir pela Europa, durante a segunda metade do século XIX e começo do XX. Aqui no Brasil, a influência nas obras científicas se deu no período do final do século passado.

O positivismo está fundamentado na ideia de que o conhecimento científico é a única forma de conhecimento verdadeiro. De acordo com os pensadores positivistas, somente se pode afirmar que uma teoria é correta se ela for devidamente comprovada através de métodos científicos válidos. Os positivistas não consideram os conhecimentos ligados às crenças, a superstição ou a qualquer outro que não possa ser comprovado cientificamente. Para eles, o progresso da humanidade depende exclusivamente dos avanços científicos. E para confirmar os métodos de investigação e os resultados da pesquisa, baseia-se a pesquisa em números, obtendo valor universal aceitável. A visão positivista nas ciências apresentou avanços ao se trabalhar com regras metodológicas para explicar as disciplinas científicas.

4.1 O positivismo no turismo

Com a crise da economia, o turismo vem a reaparecer como atividade econômica disputada no mercado internacional, bem como acreditada e incentivada pelos governos, por meio do discurso de ser capaz de desenvolver um turismo de forma sustentável e por ser uma mercadoria que tende a agregar valor aos mais diversos produtos e serviços que possa oferecer. Padilha (2012) diz que há setores da atividade turística que a agregação de valor à mercadoria disponibilizada no mercado é de fácil aceitação e incorporação.

Essa percepção de que o turismo é percebido pelos seus agentes como possibilidade de retroalimentar o capital, posiciona o turismo como atividade econômica capaz devolver “desenvolvimento do bem estar social”, segundo Acerenza (2002a), e a harmonia perdida com o crescimento desenfreado do capital, por isso o discurso de alguns pesquisadores é centrado na visão positivista, colocando-a como elemento importante para o planejamento e desenvolvimento da atividade turística.

Justamente por perceber a célere atividade em conseguir realizar arranjos e rearranjos com o objetivo de salvar localidades em declínio, com vistas ao desenvolvimento econômico dentro do sistema capitalista, o turismo vai se configurando por meio de políticas públicas, que expressam uma compreensão ideológica do fenômeno. Isso fica evidenciado e se torna explícito quando se procede à análise histórica de cada um desses elementos.

Dentro dessa perspectiva, por muito tempo, a visão positivista foi utilizada nos estudos do turismo. Assim, muitas obras ainda possuem essa influência devido ao contexto em que foi implantada. Panosso Netto e Nechar (2014) explicam que, à luz do positivismo, o turismo é analisado sob a estrutura clássica. O principal reflexo do pensamento positivista ao turismo foi o posicionamento de seus pesquisadores acerca da não cientificidade do turismo. Autores afirmam que o turismo constitui um campo de estudo, por não possuir sustentação teórica que o valide como ciência, por não haver certa coesão.

Cooper et all (2001) se posicionam sobre o caráter científico do turismo, para estes autores, o turismo é visto como um domínio de estudo e afirmam que não há sustentação científica nem teórica que o considerem como uma ciência. Nesta mesma linha de raciocínio, Tribe (1997) declara: “os estudos turísticos, por si só, não oferecem uma distinta e estruturada forma de analisar o mundo”. Para ele, não há estrutura teórica coesa. Nessa perspectiva, conclui-se que os autores entendem que o turismo não é uma ciência, justamente por não atingir os rigores estabelecidos pela classe científica e acadêmica.

Embora diversas obras baseadas no pensamento positivista tenham suas contribuições, principalmente, ao oferecer manuais, modelos e fundamentação econômica para o desenvolvimento do turismo, não há, por outro lado, uma teoria que possa unificar as pesquisas e o conhecimento científico investigado, ou seja, o que justamente é preconizado pela própria corrente positivista. E, um pouco mais além, aquilo que Kuhn (2001) enfatiza como a validação da produção teórica pela comunidade acadêmica.

Alguns pesquisadores demonstram em suas pesquisas que os órgãos oficiais de turismo possuem uma orientação política, em seus planos e programas, voltados principalmente para infraestrutura e promoção turística, como frisam Castañeda et all (2013: 344), há um incentivo ao turismo elitista, visando aumento da competitividade e rentabilidade dos destinos. São ações voltadas para o desenvolvimento econômico e que se espera ter retorno oferta de emprego e o crescimento econômico da localidade. No entanto, há uma inversão no que hoje demanda os modelos de desenvolvimento sustentável, cuja prioridade é a relação entre o social, ambiental e econômico.

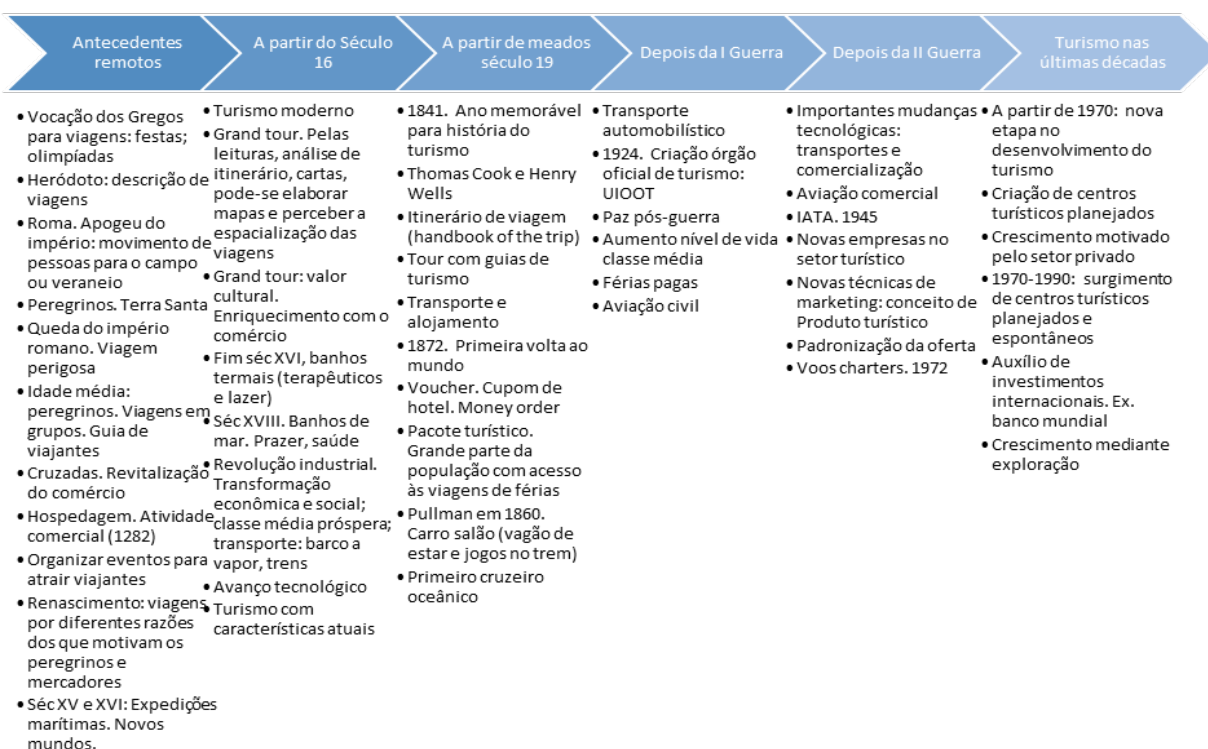
Essa questão sobre a inversão de valores e conduta dos órgãos oficiais em incentivar turismo internacional em detrimento de promover o comunitário apenas fomenta o turismo de sol e praia, satisfazendo as expectativas do turista internacional de forma segura, confortável e isoladas do cotidiano da localidade. Tem-se, nessas políticas de incentivo aos interesses de grandes grupos empresariais, e muitas vezes internacionais, reflexo do pensamento positivista em ditar o turismo e seus benefícios econômicos como salvação.

4.2 O positivismo na obra de Acerenza

Acerenza (1998a) aborda a contribuição do turismo para o desenvolvimento econômico e sociocultural da localidade. O autor faz discussões multifacetadas do turismo, iniciando com a conceituação, origem e evolução da atividade. Desta forma, passa a oferecer uma visão geral sobre os diferentes aspectos do turismo, tentando compreender a sua complexidade. Portanto, esta obra torna-se referência para muitos outros pesquisadores que buscam justificar e elevar os benefícios que esta atividade gera para as localidades.

Percebe-se um discurso voltado para o mercado, cujo foco se dá no desenvolvimento econômico, gerando, segundo Acerenza (2002a), “um negócio altamente lucrativo para a maioria das empresas envolvidas”. Embora o autor discorra sobre os conceitos de turismo e sua evolução, percebe-se claramente a não intencionalidade de refletir sobre a cientificidade do turismo e, sim, de abordar suas particularidades, indicar os benefícios e propor esquemas básicos para melhor compreender os efeitos do turismo, conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1 - turismo como fator de desenvolvimento



Fonte: adaptado de Acerenza (2002a)

Ressalta-se o esforço em Acerenza (1998a; 2002a) para tratar da definição do turismo, já que pode ter significados diferentes em função do papel que as pessoas que trabalham com ele possam assumir. Da mesma forma, e, mais uma característica implícita da corrente positivista, o autor trata sobre a evolução da atividade, desde os antecedentes remotos, focando principalmente nos aspectos voltados ao desenvolvimento do turismo, infraestrutura, promoção turística, avanços tecnológicos.

Quando Acerenza (1998a) começa a tratar sobre o turismo e seus efeitos no meio ambiente, torna-se nítida a influência trazida pelo notável benefício econômico do turismo. A partir deste tema, o autor tece diversos efeitos positivos, enaltecendo a atividade. Para o autor, a fonte geradora de divisas é o mais notável dos benefícios econômicos do turismo, por sua capacidade de gerar receita advinda do movimento de capital. Sobre isso, Acerenza (2002a) frisa: “o turismo é o movimento de capital”. Não se pode desmerecer o benefício de geração de empregos, normalmente, vinculado ao gasto do turista. Outro ponto de destaque na obra de Acerenza (2002a) são os efeitos no nível geral de preço, vinculado à atividade imobiliária; efeitos sobre o comércio, inflação e consumo diário e, principalmente, efeitos no orçamento público, voltados para renda e gasto corrente; impostos, taxas de serviços. Aqui, percebe-se, mais uma vez, a característica positivista.

Concluindo a análise de suas contribuições sobre os aspectos econômicos, os valores socioculturais, ambientais e políticos também recebem forte influência. Acerca dos efeitos socioculturais sobre a estrutura social, Acerenza (2002a: 141) afirma: “Nem sempre os efeitos são negativos, ao contrário, muitas vezes o turismo pode se tornar um instrumento que ajuda a desenvolver a vida de zonas que vão ficando relegadas em relação ao crescimento de outros setores”. De fato, o turismo pode contribuir com essas localidades, no entanto, outra atividade econômica também poderia ajudar da mesma forma. Não se trata, exclusivamente, do turismo como única forma de salvaguardar a localidade.

Sobre o patrimônio cultural e valorização dos aspectos histórico-culturais, Acerenza (2002a: 141) alerta: “Pode-se dizer que o turismo tem sido o instrumento tradicionalmente empregado para revalorizar culturas e conseguir que as mesmas sejam conhecidas pela humanidade”. Além do mais, há o fortalecimento do orgulho nacional e resgate do sentimento de pertencimento. Ao mesmo tempo, o autor rebate com cautela sobre o uso extremamente comercial da cultura, com vista a se transformar em marketing de souvenirs.

Mesmo que várias bibliografias das áreas naturais foquem sobre a transformação do aspecto físico e, ainda, alguns pesquisadores extremistas rotularem o turismo como atividade autodestruidora, o autor identifica a necessidade do desenvolvimento de vias e meios de acesso a atrações turísticas e diz que essas construções podem modificar o ambiente se não forem planejadas adequadamente. Para Acerenza (2002a: 144-145),

graças ao turismo tem sido possível a conservação de inúmeras áreas naturais que permitem a proteção da fauna e flora. [...] Na realidade, não é possível dizer se o turismo é mais ou menos depredador do meio ambiente que outras atividades humanas. [...] Todos esses aspectos são resultado de

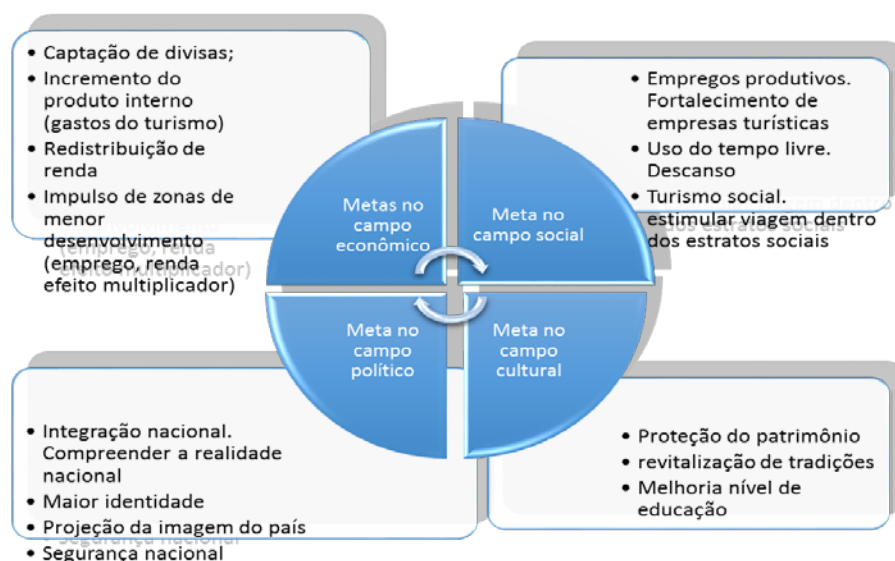
um planejamento mal feito e de uma administração do setor pior ainda, e não do turismo como atividade humana.

No âmbito político, ao discorrer sobre o neocolonialismo turístico e sua excessiva dependência, controle sob a comercialização da oferta e identificando que países que são potências econômicas, e também turísticas, implantam redes hoteleiras internacionais e controlam o turismo dos países em desenvolvimento. No entanto, Acerenza (2002a: 147) diz que “É possível afirmar, sem margem de erro, que, na realidade, o desenvolvimento do turismo apresenta mais aspectos positivos que negativos”.

Na segunda parte do primeiro volume, é tratado sobre planejamento e desenvolvimento nacional, cuja abordagem se dá de forma funcional e manualizada. Aqui, poder-se-ia sugerir uma influência estruturalista / funcionalista ou até mesmo sistêmica, até porque o próprio autor intitula o capítulo como o funcionalismo do sistema turístico e se utiliza de alguns modelos de Leiper (1981) e Cuevo (1967) para melhor explicar como se dá a organização do turismo. No entanto, percebe-se que suas contribuições neste primeiro volume e no segundo, sobre planejamento, gerenciamento e direção estão voltados para a compreensão e facilitação do turismo pelos órgãos oficiais.

A figura 2 - turismo como fator de desenvolvimento foi elaborada, a partir dos elementos elencados por Acerenza (2002a – 2002b), para facilitar o entendimento sobre a temática trabalhada e também demonstrar a contribuição de sua obra para os próximos pesquisadores e interessados pelo turismo. Notório perceber, para concluir, a influência do positivismo, seja no enfoque dado às metas no campo econômico ou as benefícios do turismo nos demais campos elencados por ele.

Figura 2 - turismo como fator de desenvolvimento



Fonte: adaptado de Acerenza (2002a)

4.2.1. Principais obras e linhas de pesquisa

Miguel Ángel Acerenza, Especialista em Marketing Turístico, Diretor do Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR) é, atualmente, professor e consultor no campo da promoção turística e desenvolvimento do turismo. É autor de 17 livros sobre gestão do turismo e marketing turístico e possui mais de 25 reconhecimentos universitários pelo seu trabalho em função do ensino do turismo em nível superior. Suas principais obras versam sobre as temáticas voltadas para o mercado e/ou gestão do turismo: *Administración del Turismo* (1984); *Competitividad de los destinos turísticos* (2009); *Agencias de Viajes. Organización y Operación* (2001); *Fundamento de Marketing Turístico; Marketing Hotelero; Marketing de destinos turísticos; Desarrollo sostenible y gestión del turismo* (2007); *Gestion Municipal del turismo* (2008); *Efectos económicos, socioculturales y ambientales del turismo*.

A obra, objeto deste estudo, *Administración del Turismo*, foi lançada em 1984, em sua primeira edição, no México. Traduzida para o Português, a tradução chega ao Brasil em sua segunda edição. Para corroborar com a importância desta obra no campo do turismo, muitos autores (brasileiros e latinos), independentemente da corrente epistemológica que seguem, fizeram pesquisas, citações e referência a esta publicação em tela. Trata-se, então, de um estudo importante para a fundamentação e melhor conhecimento sobre o turismo.

Gomez (1994) tratou da indústria do turismo e o ócio, realizando um estudo prospectivo. Figueiredo (1999) fez referências a Acerenza em seu livro “*Ecoturismo, festas e rituais na Amazônia*”. Barretto (2000) tratou de discutir sobre as ciências sociais aplicadas. Pellegrini Filho (2001) estudou o turismo cultural e referenciou a obra de Acerenza. Rejowski realizou um levantamento sobre a pesquisa científica no turismo e citou o autor em tela. Já Beni (2001), ao discutir sobre políticas públicas, também referenciou esta obra. Aulicino (2001) trabalhou turismo e estâncias: impactos e benefícios. Badaró (2002) redigiu uma obra sobre direito do turismo e fez referências à obra em estudo. Barretto (2007), no seu livro *Cultura e Turismo*, discutiu sobre os aspectos socioculturais com argumentos embasados em Acerenza. Contudo, esses autores aqui elencados se utilizaram das contribuições de Miguel Acerenza para fortalecer e validar as suas hipóteses de pesquisa.

4.2.2. O olhar de Acerenza sobre o turismo

Miguel Acerenza está entre os principais autores do turismo na América Latina devido às contribuições que suas publicações trazem para a comunidade acadêmica. Embora reconhecidamente positivista, ele não traz à tona as discussões sobre a cientificidade e a teoria do turismo. Ao contrário, Acerenza procura facilitar os estudos da atividade turística ao ofertar, nas suas variadas publicações, quadros, esquemas básicos, discussões sobre aspectos da economia e os seus benefícios revertidos para as demais áreas, promove o melhor entendimento sobre efeito multiplicador, balança de pagamento, geração de divisas, entre outros.

Suas publicações auxiliam a todos os pesquisadores e iniciantes. Desde os alunos no nível técnico, graduação ou pós-graduação a professores, pesquisadores e órgãos oficiais de turismo conseguem, facilmente, apropriar-se das informações e promover o entendimento geral sobre a atividade. Por exemplo, sobre fonte geradora de divisas e a dificuldade em medir a contribuição para o turismo, pois a renda de divisas se produz por meio de diferentes fontes, ou ainda, sobre a forma de e produzir o efeito multiplicador, Acerenza elaborou um esquema básico para favorecer o entendimento sobre a temática.

Outra grande contribuição para a facilitação em entender sobre os impactos e efeitos econômicos que o turismo possa ter é o esquema básico sobre a forma como se produz a contribuição do turismo ao orçamento geral da receita, que consegue ordenar os gastos e rendas de órgãos. Percebe-se alguns elementos que podem validar a linha de pensamento ao qual este autor está vinculado, positivismo.

5 Considerações

O turismo tem sido interpretado como uma atividade humana baseada nos saberes e disciplinas relacionadas aos temas discutidos nas ciências sociais e nas humanidades. Estuda-se o tempo livre, o ócio, o lazer e diversas atividades praticadas durante a viagem. Grande parte desses estudos vem focando nas dimensões espaciais, administrativas e economicistas, deixando de lado o estudo mais crítico e analítico do saber turístico, ou seja, o processo de produção do conhecimento.

A epistemologia aplicada ao turismo ainda é tema pouco debatido entre os pesquisadores da América Latina, principalmente no Brasil, uma vez que é tema complexo devido a uma pesquisa intensa no campo filosófico, além de ter pouca aplicabilidade. Alguns investigadores se destacam e se preocupam com esta abordagem. No entanto, no geral, também se percebe que esta temática tem despertado, cada vez menos, o interesse das inúmeras pesquisas e referências ao turismo. Basta identificar os aspectos que mais se destacam nas bibliografias atuais, normalmente, estão relacionados a temas como planejamento turístico, marketing e estudos ambientais, entre outros.

Ao se analisar as obras e áreas de atuação de Acerenza, percebe-se claramente sua contribuição no estudo mais prático do turismo, o que se pode constatar por meio de sua formação técnica na área e pela prática adquirida por sua atuação profissional como consultor e membro de conselhos que discutem o turismo. Esses fatos estimularam o desenvolvimento de suas pesquisas e a confecção das publicações que versam sobre turismo e desenvolvimento, marketing, agenciamento de viagens, gestão pública e administração.

É importante entender o contexto histórico e geográfico em que o autor estava inserido à época de sua produção bibliográfica. Na América Latina, na década de 80, houve uma procura por novos destinos turísticos, principalmente voltados para sol e praia e, conseqüentemente, um reflexo na literatura do turismo. Acerenza foi importante nesse

momento, pois conseguiu formatar, estruturar e vincular os conhecimentos de diversas áreas juntamente ao desenvolvimento do turismo.

Em sua obra objeto desta análise, como já discutido e referenciado anteriormente, Acerenza traz e sugere, de forma simples e didática, informações sobre o desenvolvimento do turismo a partir do correto planejamento aliado às políticas de investimento, público e privado. Trata-se de um manual que foi e ainda será utilizado nas disciplinas de planejamento, administração do turismo, marketing e disciplinas afins.

Contudo, diante de variados elementos e aspectos que envolvam o turismo, baseados em literatura nacional e internacional, Acerenza discute e oferece uma visão geral sobre os diferentes aspectos do turismo para compreender sua complexidade, mas não avança, e nem pretende, em criar paradigmas e novas teorias em seus estudos. E sim, valida e ressalta as contribuições de diversos autores, propõe esquemas e modelos para facilitar o entendimento sobre a influência dos benefícios econômicos para o desenvolvimento do turismo, além de incentivar empresários e poder público quanto ao investimento em turismo. Essa, verdadeiramente, é sua contribuição.

Referências bibliográficas

- Acerenza, M. A. (2002a). *Administração do Turismo: conceituação e organização*. V. 1. Bauru: EDUCS.
- Acerenza, M. A. (2002b). *Administração do Turismo: planejamento e direção*. V. 2. Bauru: EDUCS.
- Acerenza, M. A. (1998a). *Administración del turismo: conceptualización y organización*. México: Trillas.
- Acerenza, M. A. (1998b). *Administración del turismo: planificación y dirección*. Cid México: Trillas.
- Aulicino, M. (2001). *Turismo e Estâncias: impactos e benefícios para os municípios*. São Paulo: Futura.
- Badaró, R. (2002). *Direito do Turismo: história e legislação no Brasil e no exterior*. São Paulo: SENAC.
- Bardin, L. (2004). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barretto, M. (2000). As ciências sociais aplicadas ao turismo. In: Luchiari, M. T. *Olhares contemporâneos sobre o turismo*. Campinas: Papirus.
- Barretto, M. (2007). *Cultura e Turismo*. Campinas: Papirus.
- Beni, M. C. (2001). *Política e Planejamento de Turismo no Brasil*. São Paulo: Aleph.
- Castañeda, A. E. A.; et all. (2013). Teoría crítica y turismo. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, v. X. n. 2, p. 332-349, dez.
- César, J. R. C. (2010). Ensayo crítico sobre turismo como ciencia. In: Nechar, M. C.; Panosso Netto, A. *Epistemología del turismo: estudios críticos*. México: Trillas.
- Cooper, C; Fletcher, J; Wanhill, S; Gilbert, D; Shepherd, R. (2001). *Turismo: princípios e prática*. 2 Ed. São Paulo: Bookman.
- Figueiredo, S. L. (1999). *Ecoturismo, festas e rituais na Amazônia*. Belém: NAE-UFPA.
- Gaxiola, N. C. (2010). Hacia una epistemologización del discurso turístico. In: Nechar, M. C.; Panosso Netto, A. *Epistemología del turismo: estudios críticos*. México: Trillas.

- Gomez, M. J. M. (1994). Um ejercicio prospectivo: de la indústria del turismo “fordista” al ócio de producción flexible. *Papers de turisme*. Ano 6. N. 14-15.
- Jafari, J. (2005). El turismo como disciplina científica. *Política y Sociedad*. v. 42, n 1, p. 39-54.
- Krippendorff, J. (1989). *Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Kuhn, T. S. (2001). *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: perspectiva.
- McCannell, D. (2003). *El turista, una nueva teoria de la classe ociosa*. Barcelona: Melusina.
- Medina, A. D. (2012). *Turismo y conocimiento científico, um primer acercamiento*. II Convención Internacional de Estudios Turísticos. La Habana: Cuba, 18-22 junio, 2012. Disponível em: <<http://site.ebrary.com/id/10592318?ppg=72>>. Acesso em: 27 de março de 2013.
- Moesh, M. (2000). *A produção do saber turístico*. São Paulo: Contexto.
- Nechar, M. C.; Panosso Netto, A. (2010). Implicaciones epistemológicas em la construcción del conocimiento del turismo. In: Nechar, M. C.; Panosso Netto, A. *Epistemología del turismo: estúdios críticos*. México: Trillas.
- Nodar, J. M. F (2010). Reflexiones kuhnianas sobre la “cientificación” del turismo. In: Nechar, M. C.; Panosso Netto, A. *Epistemología del turismo: estúdios críticos*. México: Trillas.
- Nechar, C. (2011). Epistemología critica del turismo ¿qué es eso? *Turismo em Análise*, 22(3), 516-538.
- Nechar, M. C.; Panosso Netto, A. *Epistemología del turismo: estúdios críticos*. México: Trillas.
- Padilha, J.; Aquino, S. R. F.. (2012). Turismo na pós-modernidade: reflexões a partir da Filosofia dos valores. In Sonaglio, K.; Fabbris, C. *Turismo, reflexos e desafios de um fenômeno contemporâneo*. São Paulo: Livrus.
- Panosso Netto, A. (2005). *Filosofia do Turismo: teoria e epistemologia*. São Paulo: Aleph.
- Panosso Netto, A; Nechar, M. C. (2014). *Epistemologia do turismo: escolas teóricas e proposta crítica*. In: Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. São Paulo, 8(1), pp.120-144.
- Pellegrini Filho, A. (2000). *Turismo Cultural em Tiradentes*. São Paulo: Manole.
- POPPER, K. (1990). *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Cultrix.
- Rejowski, M. (1996). *Turismo e pesquisa científica*. Campinas: Papirus.
- Santos Filho, J. (2005). *Ontologia do turismo: estudo de suas causas primeiras*. Caxias do Sul: EDUCS.
- Tribe, J. (1997). The indisciplin of tourism. *Annals of tourism research*, v. 24, n. 4, p. 638-657.
- Trindade, H. 2007. *O Positivismo*. Teoria e prática. 3ª ed. Porto Alegre: UFRS.
- Veal, A. (2011). *Metodologia de pesquisa em lazer e turismo*. São Paulo: Aleph.